

Segurança pública e violência contra a mulher: uma revisão narrativa

Public security and violence against women: a bibliographic review

Seguridad pública y violencia contra las mujeres: una revisión bibliográfica

Raissa Ribeiro Lima^{1*}.

ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
2	41	Saffioti HIB (1992) analisa a família como locus privilegiado do patriarcado, mas não o único. Para a autora o patriarcado se apresenta como um sistema de dominação-exploração que perpassa o âmbito familiar atingindo todas as esferas sociais e políticas da sociedade (Idem). No campo dos estudos feministas, Almeida JP (2010) afirma que o patriarcado está presente em diversas instituições sociais, <i>“desde a família ao Estado, apresentando-se em todos os espaços da sociedade”</i> . Sendo assim, a família é parte dessa estrutura patriarcal, mas não a única, pois o patriarcado se expande em toda a vida social, na produção e reprodução da vida, <i>“estando inclusive, inculcado no inconsciente de homens e mulheres individualmente e no coletivo enquanto categorias sociais”</i> (ALVES LN, et al., 2016).	Saffioti HIB (1992) analisa a família como locus privilegiado do patriarcado, mas não o único. Para a autora o patriarcado se apresenta como um sistema de dominação-exploração que perpassa o âmbito familiar atingindo todas as esferas sociais e políticas da sociedade (Idem). Nesse sentido, destaca-se o caráter abrangente e sistemático do patriarcado, vigorando, a despeito de suas particularidades, nos campos social, político, cultural e econômico da maioria das sociedades e culturas.
3	12	Nessa direção, Alves LN, et al. (2016) defendem que a propagação da ideologia dominante é a base fundamental para a reprodução do sistema patriarcal-racista-capitalista que naturaliza e despercebe a opressão e exploração, fazendo com que a condição das mulheres pareça ser natural ou imutável. Para os autores, a exploração do trabalho se dá em detrimento de uma classe menos favorecida – a classe trabalhadora –, onde os mais explorados/atingidos são as mulheres pobres e negras (Idem). A mulher negra, portanto, no contexto dessas relações patriarcais e racistas, encontra-se na pior escala social, <i>“ocupando, por exemplo, os postos de trabalho mais precarizados e mal remunerados, e expostas a maiores situações de violências”</i> (CISNE e SANTOS, 2018).	É importante ressaltar que, apesar dos avanços conquistados pelas mulheres mediante sua inserção no mundo do trabalho e em outros espaços da vida social, o quadro ainda é mais grave, pois essa inserção ocorre de forma precarizada, hierarquizada, com cargos/funções de menor <i>status</i> , com menores salários e mais sujeitas às violências (QUEIROZ FM e FELIPE JDLA, 2018). O quadro se agrava ainda mais para mulheres negras e indígenas, pois, no contexto dessas relações patriarcais e racistas encontram-se na pior escala social, <i>“ocupando por exemplo, os postos de trabalho mais precarizados e mal remunerados, e expostas a maiores situações de violências”</i> (CISNE M e SANTOS SMM, 2018).

¹Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Parintins – AM. *E-mail: raissaribeirolima15@gmail.com

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
5	39	2. ALVES LN, et al. A relação de dominação/exploração no capitalismo patriarcal: apropriação da vida das mulheres. Anais do 4º Simpósio mineiro de assistentes sociais: 80 anos de serviço social tendências e desafios, 2016; 4(1): 1-14.	Excluir referência
			Incluir referência: QUEIROZ FM, FELIPE JDLA. Relações patriarcais de gênero e assédio moral contra mulheres no mundo do trabalho. In: QUEIROZ FM, CISNE M, GURGEL T (org.). Feminismo e serviço social: debates contemporâneos. Mossoró: EDUERN, 2018; 121-149p.